



PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
INTEGRADA E SUSTENTÁVEL

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável:

Mais alimento
e renda no campo



FUNDAÇÃO



Produção Agroecológica Integrada e Sustentável:

**Mais alimento
e renda no campo**

1ª EDIÇÃO

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964

PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável :
mais alimento e renda no campo / – 1. ed. –
Brasília : Fundação Banco do Brasil, 2012.
64 p. : il.

ISBN 978-85-61534-15-8

1. Políticas Públicas – Brasil. 2. Tecnologias Sociais.
3. Segurança Alimentar. 4. Agricultura Familiar. 5.
Agricultura Orgânica. I. Título: mais alimento e renda.

CDU 631.147





Jorge Alfredo Streit

PRESIDÊNCIA

Éder Marcelo de Melo

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Paulo César Machado

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Alfredo Leopoldo Albano Júnior

SECRETARIA EXECUTIVA

Jefferson D'Avila de Oliveira

GERÊNCIA DE PARCERIAS, ARTICULAÇÕES E TECNOLOGIA SOCIAL

Júlio Maria de Lima Caetano

GERÊNCIA DE TRABALHO E RENDA

João Bezerra Rodrigues Júnior

GERÊNCIA DE MONITORAMENTO E ACESSORAMENTO TÉCNICO A PROJETOS

Emerson F. M. Weiber

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Germana Augusta de Melo Moreira Lima Macena

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Claiton Mello

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA INCLUSIVA

Fernando da Nóbrega Júnior

GERÊNCIA DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA

José Climério Silva de Souza

GERÊNCIA DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

José Maurício Soriano Berçot

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EXPEDIENTE

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Pati Sales
Armazém Produções

COORDENAÇÃO EDITORIAL | EDIÇÃO

Rodrigo Farhat

PROGRAMAÇÃO VISUAL | DIAGRAMAÇÃO

Clarissa Teixeira

EDIÇÃO | REVISÃO

Clara Arreguy

EDIÇÃO | REVISÃO INSTITUCIONAL

Deborah Fernandes Carvalho

REDAÇÃO

Carine Corrêa
Esther Caldas
Lúcio Costi
Nara Albernaz
Regina Bandeira
Waleska Barbosa

FOTOGRAFIA

Arquivo Fundação Banco do Brasil
Banco de Imagens do Sebrae
Cláudia Zulmira
Humberto Almeida
Luciano Salvador
Paulo de Araújo
Ronaldo Nina
Silvio Simões

ASSESSORIA TÉCNICA

Humberto de Almeida Maciel
Mariana da Silva Oliveira
Rogério Miziara

APOIO

Associação de Orientação
às Cooperativas do Nordeste (Assocene)

IMPRESSÃO

Nossa Gráfica e Editora Ltda.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	Tecnologia Social para superar a pobreza.....	7
CAPÍTULO I	Tecnologias Sociais e políticas públicas de segurança alimentar	11
CAPÍTULO II	A Fundação Banco do Brasil e o combate à fome.....	21
CAPÍTULO III	Agroecológico, integrado e sustentável.....	31
CAPÍTULO IV	Reaplicar para superar a pobreza.....	47
CAPÍTULO V	Linha do tempo	52
HISTÓRIAS DO PAÍS		
	Leonardo dos Santos (BA) - <i>Novos negócios e segurança alimentar</i>	16
	Ione Eva Gonçalves (MG) - <i>O valor de ir atrás do sonho</i>	19
	Vantuil Pereira (BA) - <i>Mais saúde e bem-estar</i>	24
	Maria Madalena Oliveira (MG) - <i>Pena que não chegou mais cedo</i>	27
	Nazi Alves de Barros Freitas (TO) - <i>Crescer e vencer</i>	29
	Edna Lima Garcia Somera (RO) - <i>Patrimônio da família</i>	41
	Geraldo e Carminha (PE) - <i>Unindo famílias</i>	42
	Natanael Paulo da Silva (PE) - <i>Mesa farta e reflorestamento</i>	51
	João de Moraes Freire (PA) - <i>Vida nova</i>	58
	José Amaro da Silva (PE) - <i>Comida e liberdade</i>	59
DEPOIMENTOS		
	Aly N'Diaye	14
	Jacques de Oliveira Pena	18
	Ana Primavesi e Nazareno Fonteles.....	36
	Jorge Bertoldi	39
	Jefferson D'Avila de Oliveira	44
	Rodrigo Santos Nogueira.....	45
O QUE DIZEM OS PARCEIROS		
	Marcelo Porteiro Cardoso - BNDES.....	15
	Newman Maria da Costa e Enio Queijada de Souza - Sebrae.....	26
	Mônica Correia Domingues de Araújo - Assocene	40
	Luiz Carlos “Zizo” Simion - Rede Terra.....	60





APRESENTAÇÃO

Tecnologia Social para superar a pobreza

A Fundação Banco do Brasil concentra esforços na promoção do protagonismo social e no desenvolvimento sustentável. Essa atuação se dá por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos e da realização de investimentos sociais, principalmente na reaplicação de tecnologias sociais voltadas para as áreas da educação e geração de trabalho e renda.

Mas, o que vem a ser uma Tecnologia Social? Na Fundação Banco do Brasil, adotamos como conceito todo produto, técnica ou metodologia reaplicável, desenvolvida na interação com a comunidade e que represente efetiva transformação social. Em outras palavras, Tecnologia Social é uma solução eficaz para graves problemas sociais. Esse produto, técnica ou metodologia pode associar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Importa, essencialmente, que a solução possa ser multiplicada país a fora, resolvendo o problema em escala.

Este livro apresenta nossa experiência na multiplicação de uma dessas soluções eficazes – a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS). De fato, trata-se de uma importante tecnologia social reaplicada pela Fundação Banco do Brasil, seja por investimentos diretos, seja por parcerias empreendidas com outras instituições governamentais e da sociedade civil.

Além de propiciar segurança alimentar para as famílias que participam da iniciativa, o PAIS desponta como possibilidade de trabalho e renda que transforma realidades e assegura qualidade de vida para milhares de brasileiros.



Jorge Streit
Presidente da
Fundação Banco do Brasil





O PAIS compreende um conjunto de técnicas para o cultivo de um sistema de hortas circulares concêntricas, que alia criação de animais com produção vegetal e utiliza insumos da propriedade de forma a preservar a qualidade dos solos e águas. Além de propiciar segurança alimentar para as famílias que participam da iniciativa, a metodologia desponta, em nossa atuação, como possibilidade de trabalho e renda, que transforma realidades e assegura qualidade de vida para milhares de brasileiros.

Com a reaplicação da Tecnologia Social PAIS, nosso objetivo é contribuir para a superação da pobreza em nosso país, valorizando a participação social, a solidariedade econômica, o respeito às culturas locais e o cuidado com o meio ambiente. São milhares as histórias de vida envolvidas nesse propósito. Esperamos que este livro possa mostrar um retrato dessas mudanças e incentivar outras pessoas na busca pelo Brasil que todos desejamos.

Jorge Streit

Presidente da Fundação Banco do Brasil

BAHIA



BAHIA



BAHIA



PERNAMBUCO



ALAGOAS

CAPÍTULO I

Tecnologias Sociais e políticas públicas de segurança alimentar

Programa de Aquisição de Alimentos e recursos da merenda escolar para produtos da agricultura familiar fortalecem estratégia de reaplição do PAIS

A trajetória do combate à fome e da segurança alimentar no Brasil, uma história de silêncios em torno de um problema grave e que sempre atingiu milhões de brasileiros, começa com Josué de Castro. Nascido em 1908, o pesquisador e escritor publicou, em 1932, “As condições de vida das classes operárias do Recife”, primeiro levantamento do gênero no país. O livro foi fundamental ao afirmar a fome como o flagelo dos trabalhadores. Sob a responsabilidade de Josué, foi criado, em 1940, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (Saps), que, até ser extinto, em 1967, investiria no funcionamento de restaurantes a preços populares para trabalhadores.

Em 1945, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), surge também a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, a FAO.

Um ano depois, em 1946, Josué de Castro lança sua obra-prima, o livro “Geografia da fome”, em que analisa as principais carências alimentares de cada região do Brasil. Traduzida para 25 idiomas, a publicação denuncia a fome e a subnutrição, associando a pobreza a causas humanas, e não a motivações naturais.

Em 1955, outra questão defendida por Josué de Castro se torna realidade. A Campanha da Merenda Escolar (CME), criada naquele ano, ganharia em 1979 o nome de Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), hoje coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A proposta do PNAE é atender às necessidades nutricionais dos alunos durante o tempo que passam na escola e contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento dos estudantes.

Hoje, o PNAE conta com a ampliação do programa para toda a rede pública de educação básica e de jovens e adultos, e a determinação de que 30% dos repasses à merenda escolar sejam investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar. Além disso, 70% desses recursos devem ser utilizados para adquirir exclusivamente produtos básicos e locais, respeitando os hábitos alimentares regionais e incentivando a vocação agrícola do município.

“Comecei a trabalhar numa grande fábrica e a verificar que os doentes não tinham uma doença definida, mas não podiam trabalhar. Eram acusados de preguiça. No fim de algum tempo compreendi o que se passava com os enfermos. Disse aos patrões: sei o que meus clientes têm. Mas não posso curá-los porque sou médico, e não diretor daqui. A doença desta gente é fome. Pediram que eu me demitisse. Saí. Compreendi, então, que o problema era social. Não era só do Mocambo, não era só do Recife, nem só do Brasil, nem só do continente.”

Josué de Castro



O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), criado em 2003, é uma das principais estratégias do Programa Fome Zero. Articula a produção de alimentos por agricultores familiares e o acesso à alimentação saudável por famílias em situação de vulnerabilidade social.

Em fevereiro de 2010, o Congresso Nacional promulga a Emenda Constitucional 064 e inclui o direito humano à alimentação entre os direitos sociais dos brasileiros. Em agosto do mesmo ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assina o Decreto 7.272/2010 e institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, definindo a gestão, o financiamento, a avaliação e o controle social para garantia do direito a uma alimentação saudável.

Em junho de 2011, a presidenta Dilma Rousseff lança o Plano Brasil Sem Miséria, para localizar e incluir nos programas sociais 16,2 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza. A estratégia alia transferência de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos nas áreas de educação, saúde, assistência social, saneamento e energia elétrica, seguindo pressupostos do Fome Zero, lançado pelo presidente Lula em 2003. O objetivo é elevar a renda e as condições de bem-estar dos brasileiros que vivem em lares cuja renda familiar é de até R\$ 70 por pessoa. Do público-alvo do Brasil Sem Miséria, 59% estão no Nordeste, 40% têm até 14 anos e 47% vivem na área rural.

Alguns desses programas criados por políticas públicas brasileiras, como o PAA, que articula produção da agricultura familiar e alimentação saudável de núcleos familiares em situação de vulnerabilidade social, e o PNAE, que atende necessidades nutricionais de estudantes em sala de aula, levaram a Fundação Banco do Brasil a investir na Tecnologia Social PAIS.



CAPACITAÇÃO NA BAHIA



CAPACITAÇÃO EM PERNAMBUCO



CAPACITAÇÃO EM PERNAMBUCO



Sustentabilidade nas mãos do agricultor

Aly N'Diaye, engenheiro agrônomo e um dos idealizadores do PAIS

O PAIS nasceu da dificuldade de colocar a agricultura agroecológica em pequenas propriedades de forma sistematizada, pois até para captar recursos públicos é preciso organizar os projetos. Então, após morar cinco anos em uma fazendinha agroecológica de pequenos produtores em Seropédica, no interior do Rio de Janeiro, Aly N'Diaye teve a ideia.

Em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Fundação Banco do Brasil, desenhou o projeto para levar a ideia a todo o Brasil.

“A galinha está interagindo com a horta, produzindo adubo, ovo e carne. A horta entra com as hortaliças e o quintal, com as frutas, tudo isso resulta em sustentabilidade do agricultor, que nem precisa mais trazer insumos de fora da propriedade”, explica.

“Eu prefiro ter problemas dentro do mundo da sustentabilidade e trabalhar para resolvê-los, resgatando a sabedoria dos agricultores, trazendo um pouco da teoria que a gente aprendeu na faculdade, a vender pacotes de ilusão”, continua.

O conceito de sustentabilidade caiu nas mãos do trabalhador e ele entendeu. Não usa veneno, rompe a dependência. Se dirigentes e governantes enxergarem isso, com certeza vão apostar fundo nessa Tecnologia Social. É preciso trabalhar em cima disso para que o PAIS vire política pública. Está dando certo e todo mundo está vendo.

Para Aly, produção agroecológica e sustentabilidade não são papo furado: “são investimentos sérios”.



O QUE DIZEM OS PARCEIROS

Marcelo Porteiro Cardoso,
Superintendente da Área Agropecuária
e de Inclusão Digital do BNDES



Parceria para reduzir a pobreza

Em 8 de setembro de 2009, o BNDES e a Fundação Banco do Brasil firmaram um acordo de cooperação técnica e financeira para promover a redução das desigualdades, a inclusão social e o desenvolvimento territorial, por meio de investimentos na estruturação de empreendimentos solidários em cadeias produtivas, reaplicação de tecnologias sociais e ações de promoção do desenvolvimento sustentável e integrado com enfoque territorial.

O acordo, que possui vigência de cinco anos, prevê a realização de investimentos sociais da ordem de R\$ 40 milhões por ano, sendo R\$ 20 milhões provenientes da Fundação Banco do Brasil e R\$ 20 milhões do BNDES.

A parceria foi motivada pelo histórico de atuação da Fundação Banco do Brasil no apoio ao segmento de economia solidária e pelo alinhamento com a missão, os objetivos estratégicos e o público do BNDES.

O fato de a Fundação Banco do Brasil possuir um processo sistematizado de reaplicação da tecnologia, com uma rede de entidades locais capacitadas para o trabalho, torna a execução dos projetos mais célere e efetiva.

No entorno territorial do Complexo Industrial e Portuário de Suape (PE), merece destaque a implantação de 540 unidades da Tecnologia Social PAIS. Além da implantação das unidades, já concluída, o projeto prevê ações para o apoio à comercialização da produção das unidades, incluindo a organização social para a formação de uma cooperativa, a implantação de unidades de beneficiamento da produção e a assistência técnica para a comercialização. Há, inclusive, a perspectiva de fornecimento dessa produção para os refeitórios industriais do Complexo de Suape.

A expectativa é que a parceria continue contribuindo para a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida de milhares de brasileiros.

HISTÓRIAS DO PAIS

*Leonaldo dos Santos
Vila Margarida, Bahia*

Novos negócios e segurança alimentar

Há quatro anos, Leonaldo dos Santos, morador da Vila Margarida, na Bahia, se alimenta com produtos orgânicos, livres de agrotóxicos. Ele conhece todo o procedimento de produção, sabe como cada item da plantação é colhido e como é tratado até chegar à sua mesa. Ele também conhece a origem da carne que alimenta sua família, sabe que os animais são bem alimentados e não ingerem nenhum tipo de hormônio para acelerar o crescimento, como geralmente ocorre com as galinhas criadas nas granjas da cidade grande.

Leonaldo, conhecido na região como Lió, tem todo esse conhecimento dos alimentos porque ele mesmo os produz. Quando soube da existência do PAIS, resolveu instalar uma unidade em sua propriedade. Com ajuda da esposa, Matildes, ele cuida da plantação e dos animais.

Hoje, são 50 galinhas no galinheiro. Ele compra o pintinho a R\$ 2. Depois de crescido, dependendo do peso, o animal é vendido por R\$ 20. Sobre o lucro que obtém com o sistema, ele adianta que a maior parte vem da venda de ovos e do adubo que ele mesmo produz com as técnicas ensinadas pelos profissionais responsáveis por orientar os participantes do PAIS.

A compostagem é uma técnica que ensina a fabricar adubo, rico em nutrientes, feito a partir de resíduos orgânicos sólidos. O saco de adubo é vendido a R\$ 10.

Sobre a arte de negociar, Leonaldo conta que aprendeu a cativar os fregueses. “Se aparecer alguém aqui querendo comprar boa parte das minhas galinhas e não tiver o dinheiro todo, eu faço o cálculo de quanto vou gastar com ração para continuar alimentando-as até aparecer outro comprador. E fecho negócio, pois acabo tendo prejuízo depois, se não vender”, afirma.

E prejuízo não é uma palavra da qual ele goste muito. A ideia é sempre aproveitar tudo o que for plantado e comprado. “Antes, a gente passava necessidade, não tinha o que comer e, quando comia, era uma alimentação fraca. A gente nem podia criar animais, por não ter como alimentá-los. Hoje, cresci e me esforço para não perder nada que planto e crio”, conta.

Leonaldo comemora a fartura que tem atualmente em casa. “Hoje, se quiser comer frango, eu como, se quiser peixe, vou comer peixe, e se por acaso tiver com vontade de comer carne, vou ter condições. Não sei o que pensam sobre isso, mas eu me considero ‘meio classe média’. Estou satisfeito, só quero crescer mais ainda”, ressalta.

O empreendedor mora sozinho com a mulher. Eles não têm carro, mas a casa onde vivem já conta com uma garagem. “Eu que fiz essa garagem. Tenho fé em Deus que logo vou comprar um. Quero um Fiat Uno ou um Gol, pois assim ficará mais fácil ver meus filhos, que moram em Salvador, e passear por aí”, brinca.

Leonaldo é extrovertido. Quem o vê não imagina que ele já passou por muitas dificuldades de saúde, devido a uma queda que sofreu e acabou deformando parte do crânio. “Eu tomava remédio controlado, as dores de cabeça eram fortes, mas depois que comecei a me alimentar melhor e ter essa ocupação da horta, já não preciso tomar medicamento algum”, conta.

Hoje, ele se considera uma pessoa feliz. Tudo que espera se resume em realizar sonhos e ajudar quem estiver precisando. “Sempre busquei ser correto com

todo mundo e auxiliar quem precisa. O PAIS me ajudou a continuar sonhando. Espero poder realizar meu sonho de ter um carro. Ah, mas ainda tenho muita coisa para sonhar. Tenho 60 anos e não me sinto velho. Tenho muito futuro pela frente”, afirma.

Alimento garantido

Assim como Leonaldo, que está descobrindo no PAIS as alternativas para gerar renda e o próprio sustento, existem diversas famílias tendo a segurança alimentar garantida. Ali, próximo à residência de Lió, Genivaldo e a esposa Dilma criam seus dois filhos – um menino de pouco mais de 1 ano e uma menina de 7.

Não seria fácil sustentá-los se não tivessem no quintal a garantia de alimento. Eles participam do PAIS há quatro anos. Criam galinhas e plantam rúcula, cebolinha, pepino e cenoura.

Dilma acha que a implantação da tecnologia em casa fez com que a vida da família melhorasse bastante. “Ficou bem melhor. A gente se alimenta com verdura, carne e até com a rúcula, que a gente nem conhecia. É bom demais e é saudável. Nosso bebê já consegue pegar a cenoura na horta e mostrar pra gente lavar e dar a ele. A minha menina é apaixonada por salada, ela adora”, conta, sorrindo.

Antes da horta, Genivaldo lembra que nem pensava em plantar um dia. “Eu não sabia nem como fazer. Também não tinha como criar animais. Vivíamos do dinheiro que eu ganhava capinando lotes. A alimentação nem tinha carne”, relembra.

Hoje, o que Genivaldo colhe da horta é vendido aos vizinhos. As galinhas também servem para alimentar a família e a venda delas gera renda extra. “Não quero mais saber de galinha de granja. As que criamos aqui são bem melhores”, destaca Dilma.

Para o futuro, eles buscam aumentar a produção e a renda de sustento da família. “Hoje, o PAIS ensina às famílias, além das técnicas de produção e plantio, a acreditarem que sempre é possível melhorar.”

Depoimento



Destinada a ser política pública

Jacques de Oliveira Pena, presidente da Fundação Banco do Brasil de 2003 a 2010

O destino da Tecnologia Social PAIS, na opinião de Jacques Pena, ex-presidente da Fundação Banco do Brasil, é ser um dos carros-chefes das políticas públicas, por se constituir em vertente do combate à extrema pobreza, impulsionar a geração de trabalho e renda e propiciar o enfrentamento das questões de segurança alimentar e nutricional.

Para a agricultura familiar, sua importância reside no fato de ser aplicável em qualquer região do país, por incrementar, junto a qualquer família, se não geração de renda, pelo menos a produção de alimentos para consumo próprio. “Mas há mais, pois, com o PAIS, os pequenos produtores não precisam consumir sua baixa renda com a compra de alimentos, e ainda podem gerar excedente, a partir da horticultura, da olericultura”, garante Pena.

A Fundação Banco do Brasil já desenvolvia trabalhos com Tecnologia Social desde 2001, mas somente por volta de 2003 passou a priorizar aquelas destinadas à geração de trabalho e renda.

Foi quando Jacques Pena conheceu o PAIS. Já naquela época, ele via nessa tecnologia social a perfeita combinação entre geração de trabalho e renda e a intervenção na questão da segurança alimentar e nutricional.

Os problemas da tecnologia PAIS, para ele, são os mesmos de qualquer Tecnologia Social na hora de aplicar o que antes se destinava a dez e agora precisa ser aplicado a milhares de pessoas: capacitação de mão de obra, disseminação de conhecimentos técnicos, ou seja, os desafios de crescer em escala.

A solução? Articulação e investimento de recursos financeiros na formação de uma rede para cada possibilidade de conhecimento, assistência técnica e persistência na aplicação do que se desenvolveu.



HISTÓRIAS DO PAIS

Ione Eva Gonçalves
Unaí, Minas Gerais

O valor de ir atrás do sonho



Desde que se casou, aos 17 anos, Ione Eva Gonçalves trabalha no campo. Agricultora, 35 anos, moradora de Unaí, Minas Gerais, compartilha com o marido o trabalho e um trator, com o qual aram a terra e fazem bicos para os vizinhos. Para pagar as contas da casa, no entanto, só esse trabalho não dava. Então, além de cuidar da casa e dos dois filhos, hoje com 17 e 9 anos, ela começou a tirar leite de vaca numa fazenda. Eram mais de 25 cabeças e todo o dinheiro servia apenas para pagar as contas.

Quando soube da Tecnologia Social PAIS por meio da Associação de Apoio à Agricultura Familiar (Alfa), Ione resolveu pedir um kit para sua família. “Em uma semana, eles instalaram as cercas e eu comecei a trabalhar a terra”, recorda-se. “As crianças ajudavam, mas meu marido se recusou. Não acreditava naquilo. Sozinha no campo, eu terminava o dia exausta, me perguntando se todo aquele esforço valeria mesmo a pena.”

Na primeira colheita, quatro meses depois do primeiro plantio, ela já se apaixonara pelo projeto. “Chego a tirar, em um mês, R\$ 800. Vou reformar a casa e montar uma mini-indústria de polpa de fruta.” Em quase dois hectares de horta, ela produz frutas, hortaliças, feijão, milho e mandioca. Agora, pretende plantar eucalipto e teca.

Ione virou coordenadora do PAIS no Assentamento Rural Papamel. E até o marido está mudando. Mais animado depois que viu que o sistema dá resultado, resolveu ajudar a mulher. “Ele viu que a gente consegue as coisas se sonhar e for atrás do sonho. Não dá pra ficar parado, reclamando da vida. Depois dessa experiência, vi que tinha valor nessa vida. E as pessoas começaram a me valorizar também”, conclui a agricultora.



CAPITULO II

A Fundação Banco do Brasil e o combate à fome

Eixo da inclusão produtiva é fortalecido para alinhamento da atuação institucional com ações do Governo Federal

Em 2011, em sinergia com as ações do Governo Federal, que definiu o novo posicionamento estratégico como “País rico é país sem pobreza”, e reafirmando o compromisso de dar prioridade à erradicação da miséria e redução da pobreza extrema, a Fundação Banco do Brasil fortalece ainda mais seu foco em “Tecnologias Sociais para superar a pobreza”, nas duas principais frentes de atuação: geração de trabalho e renda e educação, buscando atuar de forma mais integrada e sistêmica.

Na primeira frente, replica as Tecnologias Sociais PAIS, Balde Cheio, Barraginhas e Saneamento Básico Rural, além de fortalecer seus investimentos em cadeias produtivas e de resíduos sólidos.

Na área da educação, busca integrar os programas estruturados - BB Educar (alfabetização de adultos), Inclusão Digital, AABB Comunidade (complementação escolar para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social) -, com as ações voltadas à geração de trabalho e renda, como: AABB Comunidade/Mundo do Trabalho, curso de Educação Financeira, dentre outras.

O investimento na Tecnologia Social PAIS é exemplo do papel da Fundação Banco do Brasil na luta contra a fome. O PAIS é uma das principais Tecnologias Sociais replicadas pela Fundação BB, quer por investimentos diretos, quer pelas parcerias empreendidas com outras entidades governamentais e da sociedade civil.

Os investimentos da Fundação Banco do Brasil e parceiros na reaplicação do sistema PAIS, entre 2005 e setembro de 2012, foram de R\$ 73,3 milhões, com a contratação de 9.746 unidades.

Por fim, ao abraçar programas destinados às populações vitimadas pela exclusão social e econômica – exatamente as mesmas abrangidas pelas políticas sociais vinculadas à estratégia Fome Zero, anteriormente, e agora ao Plano Brasil Sem Miséria –, a Fundação Banco do Brasil se posta lado a lado com o Governo no desafio de erradicar a miséria e realizar o sonho de Josué de Castro: “Não se chegará jamais à paz com um mundo dividido entre a abundância e a miséria, o luxo e a pobreza, o desperdício e a fome. É preciso acabar com essa desigualdade social”.



Atualmente, o PAIS
está presente
em 25 estados e no DF

ESPIRITO SANTO



SERGIPE



MATO GROSSO DO SUL

Pensar uma política pública que resolva a questão da fome e da pobreza no mundo requer ideias e princípios que respeitem a vida, o modo de viver e as aspirações das populações mais necessitadas e, principalmente, a sustentabilidade.

HISTÓRIAS DO PAIS

Vantuil Pereira

Mata de São João, Bahia

Mais saúde e bem-estar

A família de Vantuil Pereira não precisa mais ir ao mercado fazer compras. Pelo menos carne, frutas, verduras e temperos já estão garantidos no cardápio. Vantuil tem 60 anos e mora no assentamento Azimbo, em Mata de São João, na Bahia. Dedicar seus dias ao plantio e aos cuidados com as galinhas e com os porcos que cria. Para cuidar de tudo, Vantuil conta com a ajuda da esposa, Maria, com quem é casado há 40 anos.

Maria dos Santos diz que a tarefa de ajudar o marido é prazerosa. “Eu cuido de tudo muito satisfeita. Só em pensar que a gente nem precisa mais sair e gastar dinheiro indo ao mercado para comprar verdura, tempero e carne, já vale a pena.”, comemora.

O casal está entre as famílias que participam do PAIS. Desde agosto de 2010, colhe os resultados do cultivo agroecológico realizado por meio de uma unidade do sistema. No quintal de Vantuil já são seis anéis do PAIS, que fornecem alimentos como milho, alface, cebola, amendoim, mamão, laranja e coentro. As galinhas e os porcos são vendidos depois da engorda e ainda servem para compor a alimentação do casal. Os ovos também geram renda.

Antes da instalação do PAIS, Vantuil e a mulher tinham uma alimentação limitada. Nem sempre era possível dispor de recursos para comprar todos os itens que hoje estão garantidos na mesa do casal. “A gente vivia dos bicos, era tudo muito imprevisível”, relembra Vantuil.

Mais e melhor

Agora eles contam com mais fartura e mais saúde. “Eu sofria de pressão alta e me sentia gordo, estava bem acima do peso. Comia muita massa, não fazia exercícios e vivia agitado pelo ritmo da cidade grande. Depois que mudei de Salvador para o campo, a alimentação melhorou e minha pressão normalizou. Aqui a gente até respira melhor”, afirma Vantuil.

Ele também conta que perdeu dez quilos e atribui o emagrecimento ao fato de praticar mais exercícios para manter o PAIS funcionando corretamente. Acorda cedo para alimentar os animais, prepara a terra para receber as sementes, colhe o que já está maduro e ainda faz o adubo. Quando colhe, já tem os dias certos para vender. Sai às sextas, aos sábados e domingos – dias em geral com mais compradores, geralmente vizinhos e donos de restaurantes e hotéis. Uma caixa de alface, por exemplo, Vantuil tem vendido a R\$ 30.

Ele conta que a renda mensal depende da época do ano, mas garante que, por enquanto, tem ganhado em torno de R\$ 450 por mês.

Alguns itens da plantação geram renda e alimentam o casal o ano inteiro. É o caso do milho. “Colher milho é bom demais! Gosto quando a Maria faz o mingau e o põe na geladeira. É uma delícia”, elogia.

Maria completa dizendo que com o milho faz vários pratos. Ela assa no espeto, cozinha, faz mingau, e até os porquinhos se alimentam das espigas.

Satisfação é a palavra que resume o sentimento de Vantuil ao falar sobre o programa. Para o futuro, ele não pensa muito e planeja: “Espero que aumente ainda mais a produção. Quero produzir cada vez mais. Mesmo que eu compre uma terra fora daqui, quero manter as unidades do PAIS. Vou lutar pela minha produção até o fim, onde estiver. Este é um projeto bom, não tenho do que reclamar, nem do projeto, nem dos técnicos que me ajudam. É uma família”.

Contra o desperdício

Aliando geração de renda e alimentação de qualidade, o PAIS está transformando a realidade das famílias que participam do programa. A família Souza, que também mora no assentamento Azimbo, já começa a desfrutar desses benefícios. Em novembro de 2010, Catarino Souza participou de uma reunião que mudou sua rotina, a da esposa Ivanúcia e a dos três filhos: Talita, de 7 anos, André, de 9, e Davi, de 11.

“Os vizinhos me falaram do PAIS, fiquei curioso para saber como era e resolvi participar da reunião. Fiz o curso e, em pouco tempo, os técnicos vieram instalar uma unidade no meu quintal”, conta Catarino.

A plantação tem alface, rúcula, couve, coentro, pimentão, tomate, pimenta e outras hortaliças. Catarino e Ivanúcia também cuidam de nove galinhas, que geram renda com a venda da carne e dos ovos.

Sabedoria

Antes da instalação do PAIS, a família já plantava, mas sem o conhecimento técnico sobre os cuidados com a plantação e o preparo da terra. As hortaliças não produziam bem e muita coisa se perdia.

Hoje, desperdício não faz parte da vida de Catarino. Logo após a colheita, ele coloca os alimentos em um carrinho e sai em busca de clientela. Não é difícil encontrar quem compre. “Tenho meus fregueses fiéis. Vendo para donos de restaurante e na feirinha todo sábado.”

Disposição não falta a Catarino. “Sem preguiça e sem vícios, a gente vende bem”, garante. Já no início da produção, ele afirma que o lucro tem sido em torno de R\$ 350. A intenção é plantar mais para vender mais.

Ivanúcia comemora a oportunidade de ter o PAIS em casa. Para ela, isso é sinônimo de renda e mesa farta. Pensativa, ela destaca o que mudou na vida da família depois do programa: “Até a saúde da gente agora é melhor. A coisa mais difícil é a gente ir parar no hospital por causa de doença. Fico feliz em saber que vou acordar e ter o que dar de comer aos meus filhos no café da manhã. E quando chegar a hora do almoço e do jantar, eles também vão se alimentar”.

O almoço, agora, tem sempre arroz, feijão, carne, farinha e um item que é novidade na mesa da família: a salada. “A gente não comia salada. Passamos muita dificuldade na alimentação. Quando tinha dinheiro para comprar comida, não dava para ter nada além do arroz e do feijão e, de vez em quando, carne. Hoje, a gente tem tudo isso, e ainda as verduras, os temperos e as frutas”, afirma.

Sonho

Ao lembrar os dias difíceis, Catarino conta que vivia em Salvador e foi morador de rua dos 12 aos 17 anos. “Meu sonho era ter uma casa onde pudesse chegar à noite e ter um local para dormir, sem me preocupar com os perigos da rua”, relembra.

Ele vivia da ajuda de amigos e de uma família que o acolheu. Catava cocos e os vendia. Chegou a ser mecânico e a trabalhar em algumas empresas, mas logo a falta de escolaridade fazia com que fosse dispensado. Catarino lamenta que, apesar da farta experiência, ainda faltem boas oportunidades de emprego devido ao analfabetismo. Mas não desanima. “Quero estudar e aprender mais como agricultor. Eu gosto de trabalhar.”

Os filhos André e Davi chegam da escola fardados e é o bastante para arrancar um sorriso satisfeito do pai. “Fico emocionado em ver meus filhos tendo oportunidades que não tive. Eles não vão passar fome nem ter dificuldade para trabalhar quando crescerem. Essa é minha alegria”, afirma.

Catarino pretende ampliar a plantação, com mais anéis ao redor do PAIS. Futuramente, deseja ter uma casa mais estruturada e oferecer mais conforto à família, que hoje mora sob uma lona sustentada por madeira. “O PAIS vai me ajudar a ter renda para começar a arrumar a casa”, planeja Catarino.

O QUE DIZEM OS PARCEIROS

Newman Maria da Costa, Coordenadora Nacional da Carteira de Projetos Orgânicos, PAIS e Horticultura do Sebrae de 2003 a 2011, e Enio Queijada de Souza, gerente de Agronegócios do Sebrae



Uma revolução pelo Brasil afora

“Sabe o que é realização? É ver 70 assentados do PAIS abrindo conta no Banco do Brasil, vendendo sua produção ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)”, declara, orgulhosa Newman Costa, indagada sobre as possibilidades da Tecnologia Social para o futuro. “Esta é a diferença: pessoas amadurecendo, trabalhando com crédito, conta em banco, cartão... É assim que o PAIS está revolucionando a vida das famílias pelo Brasil afora.”

Em sua opinião, a tendência agora é a Tecnologia Social tornar-se política pública para que famílias assentadas possam produzir. “O PAIS mantém o homem no campo, envolve a família da concepção à produção”, afirma Newman. “A relação deixa de se dar com uma horta e passa a ser com um sistema produtivo, que age tanto na questão ambiental quanto na segurança alimentar e nutricional.”

Sebrae e Fundação Banco do Brasil atuam, lado a lado, desde a concepção da tecnologia até sua reaplicação. Unem esforços tanto na dotação de recursos quanto na geração de conhecimentos sobre agroecologia, sustentabilidade e preservação. Junto ao público de assentados da reforma agrária, quilombolas e ribeirinhos, ela explica que o foco do Sebrae se volta ao empreendedorismo, ao negócio. Afinal, para ser sustentável, o projeto precisava se destinar não apenas à subsistência, mas à produção para venda.

Na reaplicação da Tecnologia Social junto a esse público rural, o Sebrae vem conseguindo superar as principais dificuldades: a escolha das famílias e a promoção de assistência técnica. Hoje, Newman considera que os critérios estão mais focados. Com as parcerias municipais e estaduais, houve amadurecimento na hora de identificar as famílias com perfil. São produtores rurais que têm desejo e capacidade de estar no campo e vontade de fazer a terra produzir. “Ficou mais fácil selecionar. Na capacitação eles já se apaixonam”, garante.



“Família, trabalho, gestão, mercado, tecnologia e resultados. Numa sequência ajustada à capacidade de aprendizado, a família coloca seu trabalho, seu suor e sua integração na construção dos anéis, dos canteiros e dos galinheiros em um crescimento concêntrico e ordenado. Sem perceber, conceitos aparentemente complexos ganham importância no dia a dia dos agricultores. E o mais importante: mais renda, mais ocupação digna e mais vida chegando onde antes havia aridez, desânimo e miséria. Nós do Sebrae temos imenso orgulho de nossa parceria com a FBB em todos esse anos”

Enio Queijada de Souza

GOIÁS



RONDÔNIA



PARAÍBA



PERNAMBUCO

HISTÓRIAS DO PAIS

Maria Madalena Oliveira (Neuzinha)
Montes Claros, Minas Gerais



Pena que não chegou mais cedo

Liderança na formação de jovens e mulheres na agricultura, Maria Madalena Oliveira, a Neuzinha, tenta, no dia a dia, mostrar a eles que existe saída digna no campo; que há como sobreviver na zona rural. “Tento resgatar com eles, e para eles, os valores da nossa comunidade”, afirma a agricultora, de 56 anos, moradora de Montes Claros, Minas Gerais. Hoje, há 40 jovens em formação na sua região.

As dificuldades que encontram, no entanto, são muitas e ameaçam expulsá-los do campo. “Os jovens pensam que terão uma vida melhor na cidade. Acredito que, se não fosse o PAIS, estaríamos todos longe daqui.”

Quando o PAIS chegou na vida de Neuzinha, tudo se transformou. E isso há apenas um ano. Há muito tempo, ela atuava como servente em uma escola. “Trabalhava para sobreviver. Nada ficava comigo”, lembra. Saía cedo, ainda de noite, para caminhar até o ponto de ônibus, longe de onde mora, trabalhar um dia inteiro e ganhar um salário. “Não tinha como cuidar de nada meu – nem dos meus filhos (são cinco, mais os nove netos) nem da minha pequena roça.”

Hoje, Neuzinha planta de tudo: alface, cebolinha, couve, feijão, mandioca, acerola, laranja, banana. Só compra fora açúcar e arroz.

“Para mim, é gratificante testemunhar a força que recebi do programa. Se ele tivesse chegado antes, teria sido ainda melhor. Pelo menos, já estou conseguindo aproveitar as coisas boas do PAIS.”



HISTÓRIAS DO PAIS

Nazi Alves de Barros Freitas
Assentamento Entre Rios, Palmas, Tocantins



Crescer e vencer

Nazi Alves de Barros Freitas, do Assentamento Entre Rios, em Palmas, no Tocantins, é aposentada, mas trabalha incansavelmente na terra, ao lado do marido e do filho. Principalmente porque a família teve um começo difícil no PAIS. Depois da montagem do kit, eles demoraram sete meses para começar a produzir. Plantavam e nada crescia. Com o passar do tempo, as coisas melhoraram e hoje produzem pimenta, quiabo, jiló, alface, melancia, couve, coentro e cebola.

“De tudo eu tenho um pouco. Mais para comer em casa, mesmo. Devido à distância, é difícil levar as folhas para a cidade, pois elas sofrem no caminho, chegam amassadas e o consumidor não gosta.” Pimenta, quiabo e jiló vendem bem. Têm clientela certa.

“Já tenho uns 300 pés de pimenta e não estou dando conta das encomendas”, faz contas Nazi. Por semana, produz 30 garrafas. No supermercado, disseram que querem toda a pimenta-de-cheiro, “aquela ardida”, que ela puder entregar. “Levo embaladinha, é só colocar na prateleira e vender.”

Rendimentos

Quando tiver aumentado a produção, Nazi pretende contratar alguém para ajudar. Atualmente, trabalham ela, o marido e o filho, que está desempregado. A esperança da mãe é que o rapaz, com o crescimento dos negócios, assuma o transporte dos produtos. “Temos um carro e ele pode fazer as entregas. Assim, dá também para ele morar com a gente.”

Mesmo com as dificuldades, o programa ajuda a família a crescer. “As coisas melhoraram muito. Já não dependo mais de ajuda de fora, consigo comprar gás e esterco para a adubação. Comprei uma roçadeira, que quero pagar com os rendimentos da produção. Não fosse o sistema, não conseguiria tudo isso. O programa está nos ajudando a vencer.”



PORTO VELHO

CAPÍTULO III

Agroecológico, integrado e sustentável

○ PAIS integra técnicas de cultivo harmônicas com a natureza e otimiza produção de alimentos em pequenas áreas

A Tecnologia Social Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) foi desenvolvida com base na agroecologia, utilizando técnicas da permacultura, agricultura natural e biodinâmica, e nas reflexões sobre as dificuldades de assentados da reforma agrária que optaram por fazer uma agricultura sustentável sem uso de produtos químicos e com a preocupação de preservar a natureza.

O modelo busca dar ao agricultor familiar menor dependência de insumos vindos de fora de sua propriedade e incentivar o cultivo diversificado de alimentos, com maior eficiência no uso da água. Pretende, ainda, a sustentabilidade dessas pequenas propriedades e uma produção rural em harmonia com a natureza.

Garantir ao agricultor familiar condições e orientações adequadas sobre o uso dos recursos naturais de forma sustentável e contribuir para a geração e o aumento da renda no presente e no futuro: esses são os resultados esperados pelos parceiros na execução do projeto.

A Tecnologia Social PAIS incentiva a transição de um modo de produção agrícola predatório, baseado no uso de adubos químicos e agrotóxicos que poluem o meio ambiente e deterioram a saúde do produtor rural, para uma forma agroecológica de produzir alimentos. As premissas são o respeito a todas as formas de vida, a busca do equilíbrio natural, do preço justo, da ética presente nas relações entre produtor e consumidor e da satisfação para ambas as partes. Ao banir a utilização de adubos químicos e agrotóxicos da produção rural, a Tecnologia Social PAIS contribui para a manutenção da qualidade do solo e da água, garantindo a preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Tecnologias sociais aliam saber popular, organização social e conhecimento técnico e científico. Devem ser efetivas e reaplicáveis e resultar em desenvolvimento social em escala.



ESCOLHA E PREPARAÇÃO DO TERRENO



CAIXA D'ÁGUA



INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO



MARCAÇÃO DOS CANTEIROS



DISTRIBUIÇÃO DAS ESTACAS



CONSTRUÇÃO DO TÚNEL



O cenário

Estrutura fundiária concentrada, pacotes tecnológicos inacessíveis, falta de políticas agrícolas, de acesso ao crédito e de infraestrutura adequada de serviços resultaram no empobrecimento de parcela da população do campo. Esse quadro levou ao crescimento do êxodo rural e da favelização dos centros urbanos, com consequências desastrosas para o campo e a cidade.

A desigualdade social no Brasil é mais acentuada na zona rural, com altas taxas de mortalidade infantil, de incidência de endemias, de insalubridade e de analfabetismo. Surge, assim, um quadro de miséria e exclusão social decorrente da restrição aos serviços básicos de proteção do Estado e da má distribuição da riqueza gerada pela sociedade.

Por outro lado, a busca por produtividade induz à utilização de tecnologias convencionais que, por vezes, se apresentam inadequadas para a inclusão social. As questões socioambientais são negligenciadas a um plano secundário, fazendo com que aspectos essenciais da preservação da vida tenham pouca expressão.

As tecnologias sociais, por sua vez, buscam atender às necessidades básicas de consumo da população de baixa renda, além de melhorar a infraestrutura, fundamental para agregar valor a empreendimentos de economia solidária ou autogestionários. Essas tecnologias, com viés de inclusão social, compreendem produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidos na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. São de fácil reaplicação e com possibilidade de difusão em grande escala.

O sistema de produção

A Tecnologia Social PAIS é um sistema de produção agroecológico de hortaliças, frutas e pequenos animais, dispostos numa mesma área e de forma circular. Tem como pressuposto a racionalização de recursos. Busca a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais e a minimização da dependência de energia não renovável.

O PAIS é montado em torno de um sistema de anéis destinados a culturas diferentes e complementares. O centro serve para a criação de pequenos animais, como galinhas e patos, cujo esterco é usado, por meio de compostagem, para adubação dos canteiros. O sistema de irrigação por gotejamento favorece a economia da água. Ao redor da unidade, é implantado o quintal agroecológico, que serve para reflorestamento, cultivo de frutas e de espécies nativas e comerciais.

O PAIS em detalhes

O sistema é montado em um módulo mínimo de 5 mil m², divididos em um galinheiro central de 17 m², uma área para produção de grãos de 500 m², uma horta de 200 m² e uma área para produção de frutas, tubérculos e abóboras de 4,2 mil m².

O modelo visa proporcionar uma alimentação saudável e diversificada, além de promover a autossuficiência alimentar das famílias envolvidas e a possibilidade de comercialização do excedente, gerando dignidade, segurança alimentar e respeito ao homem do campo.

O custo do material necessário para a construção de uma unidade capaz de sustentar uma família de até sete pessoas, com dois anos de assistência técnica incluídos, é de R\$ 12 mil.

As principais técnicas usadas são:

- sistema de irrigação por gotejamento, por meio de caixa d'água acima do nível da horta, para aproveitamento da força da gravidade, proporcionando eficiência e racionalização no uso dos recursos hídricos;
- integração de aves e outros animais, de acordo com a vocação local e regional;
- reutilização dos resíduos produzidos pelos animais como matéria-prima para produção de composto a ser usado nas plantações;
- diversificação da produção para o máximo aproveitamento dos nutrientes do solo e auxílio no controle de pragas e doenças;
- quintal agroecológico para agregar valor à renda familiar com a produção de frutas e raízes.



GOIÁS



RORAIMA



RIO GRANDE DO NORTE



RECIFE



GOIÁS



SERGIPE



PERNAMBUCO



Antídoto contra a crise e questão de direito

Ana Primavesi, pioneira da agroecologia
Nazareno Fonteles, deputado federal

A agrônoma Ana Primavesi, pioneira da agroecologia no Brasil, é entusiasmada pelo PAIS. Indagada sobre a importância do investimento em projetos como ele, tendo em vista o cenário mundial de crise econômica, aquecimento global, fome e desmatamento, responde sem hesitar: “É fundamental apoiar iniciativas como o PAIS. A continuar como está, em 20 anos não haverá alimentação. Por isso é tão importante começarmos a usar tecnologias mais naturais. A questão não é somente recusar as químicas, mas tratar a terra como um organismo vivo”.

O deputado federal Nazareno Fonteles (PT-PI) coloca a questão em termos de direitos. Para ele, o direito à alimentação deve ser progressivamente gratuito, para reduzir a fome e a miséria. “Tecnologias como a do PAIS ajudam nesse objetivo. Essa tecnologia, que já chega a quase 10 mil unidades, demonstra a importância do conhecimento democratizado. É um exemplo contra as patentes, contra o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos. A segurança alimentar depende do acesso ao alimento, do fortalecimento da agricultura familiar.”

Assim, cabe ao Estado inserir o PAIS no contexto de política pública, de modo a ampliar a segurança alimentar: “O Estado deve investir mais em experiências como essas. Transformar o PAIS em política pública resultará na redução da miséria e da fome”.



Uma história de parcerias

A Tecnologia Social PAIS foi concebida a partir da experiência de pequenos agricultores que optaram por fazer uma agricultura sustentável, sem uso de produtos tóxicos e com a preocupação de preservar o meio ambiente.

As ações começaram a ser empregadas em 1999, na região serrana de Petrópolis, no Rio de Janeiro, por uma família de produtores. Em 2005, passaram a ser reaplicadas pela Fundação Banco do Brasil, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Ministério da Integração Nacional.

Entre 2005 e 2007, com a parceria firmada, foram construídas 1,3 mil unidades PAIS em 33 municípios de 11 estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte). Os investimentos sociais da Fundação Banco do Brasil somaram R\$ 3,8 milhões. Para a construção dessas primeiras unidades, outras parcerias foram necessárias, como Coopevas, Unijé, Movimento Graal do Brasil e Cáritas de Janaúba.

De 2008 a 2011, outras 4.335 unidades foram construídas em 24 estados, além do Distrito Federal: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Em 2012, São Paulo foi somado à lista de estados com projetos da tecnologia PAIS contratados. Até setembro, o valor de contratação no ano foi de R\$ 2,7 milhões.

A reaplicação

A partir de 2008, dentro da proposta de reaplicação em grande escala da Tecnologia Social PAIS, a Fundação Banco do Brasil buscou ampliar o número de parceiros financiadores e de entidades executoras dos projetos. Assim, foram estabelecidas parcerias com entidades como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Petrobras, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), além de organismos do terceiro setor.

A efetivação dessas articulações e parcerias busca disseminar a Tecnologia Social PAIS, com o envolvimento de diversas organizações e entidades da sociedade civil e do poder público. O que se espera é que esse esforço resulte na criação de uma rede de reaplicações da Tecnologia Social e na formulação de políticas públicas dirigidas à redução das desigualdades sociais no país.

A partir das diversas experiências verificadas desde o início da disseminação da Tecnologia Social PAIS, foi definida uma metodologia para implantação das unidades, baseada nos princípios da participação local. Os participantes são envolvidos desde o planejamento até a execução da unidade, garantindo, assim, os resultados esperados de geração de renda e melhoria das condições de vida no campo.



Depoimento



Um brilho nos olhos do engenheiro

Jorge Bertoldi, engenheiro agrônomo e consultor do PAIS

Entre 2008 e 2009, o engenheiro agrônomo Jorge Bertoldi, militante de uma parceira da Fundação Banco do Brasil, a Associação para o Combate à Exclusão Social e Preservação Ambiental Chico Mendes (Acespa), monitorou dois assentamentos, um ao lado do outro, em Planaltina de Goiás: o Itaúna e o Flor da Serra. Enquanto o primeiro passa por sérias dificuldades, o segundo vive uma história de sucesso. Os ingredientes do relato de Bertoldi podem jogar luz nas dificuldades vividas por todos. Um, pelos obstáculos que o projeto enfrenta; o outro, pela capacidade de superação de uma agricultora.

“Quando chegamos lá, eles haviam acabado de receber as terras do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá). Estava degradada. Havia um pé de grade – camada compactada, abaixo da superfície do solo, que impedia a infiltração de água –, muito pisoteio de animais e erosão.” O agrônomo explica que leva tempo para começar um projeto de agroecologia num lugar como aquele. E estima que o Itaúna e o Flor da Serra estejam produzindo plenamente em cinco anos.

Incentivo

O primeiro projeto foi instalado no assentamento Itaúna, cuja associação já havia acertado com a Acespa a montagem de uma unidade do PAIS. “É uma amostra interessante do que ocorre no Brasil atualmente. Tem todo tipo de resultado: de uma família que consegue renda de mais de R\$ 1 mil por mês a outras que tiveram o trabalho interrompido”, conta. O problema tem origem, segundo Bertoldi, na burocracia, mas ganha reforço por questões culturais. “Pessoas que receberam os kits do PAIS alegam que, como a terra ainda não está regularizada, sentem dificuldade em obter financiamento para transporte e comercialização. Elas precisam entender que sozinhas é mais difícil.

A produção individual é pequena para bancar os custos”, assevera. Bertoldi garante que não faltou incentivo dos técnicos da Acespa. “Levamos outros parceiros para explicar o processo. Uma associação de agricultura orgânica de Brasília se dispôs a ajudá-los, garantiu orientação e barracas nas feiras que montam na capital federal, mas a proposta não foi para frente”, lamenta.

No assentamento Flor da Serra, no entanto, outra história faz brilhar de novo os olhos do servidor aposentado da Fundação Banco do Brasil. “Os agricultores de lá estavam tão interessados que, no dia da implantação no Itaúna, foram ajudar. Ficamos comovidos e certos de que eles também mereciam participar do projeto. Sabíamos que dariam um exemplo importante”, entusiasma-se. Bertoldi e seus colegas da Acespa implantaram, com economia de recursos, 16 kits do PAIS no Flor da Serra. O esforço deu resultado. “Acho que é um dos maiores casos de sucesso em todo o país”, estima.

Prosa

Uma família ilustra bem o sucesso do segundo assentamento. O engenheiro lembra de um dedo de prosa entre agricultores que estavam indo para Formosa, perto de Planaltina de Goiás, e uma professora que viajava no mesmo ônibus – a conversa ajudou a melhorar a vida na roça. “Eles contaram que eram produtores rurais, mas que não usavam defensivos nem adubos químicos. Ela ficou tão interessada que virou freguesa dos produtos da família”, resume. A nova amizade rendeu outros clientes para os assentados, o que ajuda no faturamento da propriedade. Os parentes da professora ouviram a história e aderiram às hortaliças agroecológicas do assentamento Flor da Serra. “Hoje, os consumidores deles já demandam produtos que passaram a plantar para atender aos pedidos.”

O QUE DIZEM OS PARCEIROS

Mônica Correia Domingues de Araújo, Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste



Carro-chefe da mudança no meio rural

A Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (Assocene) conheceu o PAIS durante uma capacitação no município de Sumé, na Paraíba, em 2004.

Mônica Correia Domingues de Araújo, da Assocene, tomou parte desse processo e hoje é uma entusiasta dele. A implantação da Tecnologia Social em Pernambuco, onde ela atua, começou em 2007. Desde então, foi desenvolvida metodologia de assistência técnica por meio de um manual. Publicado pela Fundação Banco do Brasil em 2010, ele funciona como escola para aprimorar o PAIS e trata de capacitação, agroecologia, empreendedorismo, gestão de sistemas produtivos, associativismo, cooperativismo e comercialização.

“O PAIS pode ser o carro-chefe da mudança na área rural”, garante Mônica. Por vários motivos: em três meses é possível produzir e consumir os produtos, comercializando o excedente e gerando renda extra. “Ele atende na totalidade”, afirma.

Exemplos do sucesso da Tecnologia Social: se o kit inicial doado viabiliza o projeto circunscrito a três anéis, hoje há famílias que aumentaram tanto sua produção que é possível encontrar quem mantenha 9, 12, 17 anéis com recursos próprios. O Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário, também financia todo esse crescimento.

“Deveria tornar-se política pública”, defende Mônica. Se dificuldades de água e energia persistem, ela lembra que no Piauí, por exemplo, parceria com o Ministério das Minas e Energia está possibilitando que o programa Luz para Todos viabilize o PAIS e melhore a vida de muitas famílias.

HISTÓRIAS DO PAIS

Edna Lima Garcia Somera
Porto Velho, Rondônia



Patrimônio da família

A agricultora Edna Lima Garcia Somera, de 42 anos, mora no sítio Três Corações, a 40km de Porto Velho, e trabalha no PAIS há um ano, junto ao marido e com a “ajuda” do neto de 4 anos. “Ele despeja terra no berçário de plantas para o avô jogar as sementes. Sua maior alegria é quando meu marido coloca as sementes nos vasilhos para ele preencher.”

A rotina da família de Edna melhorou depois do PAIS. “Quando meu marido acorda, já toma o chimarrão, tira o leite e vai para a horta. Trabalhamos de segunda a segunda e, na época da colheita, temos a ajuda de cinco vizinhos.”

Antes do PAIS, o marido de Edna trabalhava para os outros, erguendo curral, retirando estaca, fazendo trabalhos esporádicos. Agora, eles são donos do negócio e da produção. Colhem pepino, maxixe, jiló e pimenta-de-cheiro. Tiram cerca de cinco caixas por mês de cada produto, além de rúcula, cebolinha, alface e outras verduras. A renda semanal soma quase R\$ 400.

Felicidade

No começo foi difícil: “Nós dois fizemos a horta ao lado do igarapé, a 1,7 mil metros da casa onde moramos. Como não havia estrada até lá, a gente tinha que fazer de quatro a cinco viagens, carregando a colheita em um pesado carrinho de mão. Cada um levava um, e o neto vinha atrás, correndo e chorando porque não conseguia ajudar”. Pensaram em desistir algumas vezes, mas Edna sempre incentivava o marido. “Ele tinha dúvidas e me perguntava se todo aquele

trabalho ia adiantar, se a gente não ia ter que pagar depois o kit. Eu dizia que era de graça e que iria valer a pena. Esforcei-me muito para não desistir e ele não ficar desmotivado.”

As coisas começaram a melhorar quando a Secretaria Municipal de Obras de Porto Velho pôs um trator e uma máquina de pavimentação para fazer a estrada até a horta. “Foi nossa maior alegria. Sentimos que poderíamos continuar a produzir mesmo com pouca gente para trabalhar”, revela Edna. Tiveram também ajuda do engenheiro agrônomo Alcimar, que acompanhava e orientava a família.

Surpresa

“Meu marido tomou gosto e já decidiu fazer um projeto grande. O chapéu de palha da nossa horta tem 5 metros de diâmetro, para a gente desenvolver bem a produção. Em cima, ficam as galinhas; embaixo, as codornas. Antes, a gente trabalhava fazendo bico para os outros. Agora, trabalhamos juntos, em casa, e estamos melhorando aos poucos, sabendo que isso se tornará um patrimônio para toda a família.”

O trabalho no PAIS também reservou a Edna outra surpresa. Em Brasília para participar do I Encontro Nacional do PAIS, ela reencontrou a filha, tirada de suas mãos ainda bebê. Vinte e dois anos depois, procurada pela avó da menina, que lhe repassou os contatos, descobriu que a filha vivia no Distrito Federal. “Quando cheguei à capital federal, pude abraçá-la novamente. Foi muita emoção junta”, lembra Edna.

HISTÓRIAS DO PAIS

Geraldo e Carminha
Zona da Mata, Pernambuco

Unindo famílias

Família reunida e fartura garantida. Até parece celebração, mas, na verdade, é apenas um dos resultados do PAIS. Os agricultores, ao instalarem uma unidade do sistema em suas terras, aprendem também que o envolvimento da família na manutenção da Tecnologia Social ajuda a integrar e a despertar o sentimento de participação para o sucesso do projeto.

Se o marido decide instalar o PAIS e passa a participar das reuniões, ele mesmo cuida da multiplicação das informações para a família. Assim, conta com a ajuda da mulher e dos filhos. É o caso da família de Geraldo e Carminha, que moram no assentamento Herbert de Sousa, na Zona da Mata, em Pernambuco. Lá, cultivam hortaliças em seis anéis do PAIS. O casal conta com a ajuda dos filhos e dos netos. “Aqui, a gente trabalha junto. Antes, vivíamos amontoados e sem emprego. Agora, aqui é o meu emprego e trabalho de domingo a domingo”, afirma Geraldo.

Maria, moradora do mesmo assentamento, sabe bem o que significa família integrada. “Para cuidar do PAIS, contei com a ajuda dos meus filhos e da minha nora. Trabalhamos todos juntos. Como um de meus filhos tem conhecimento de hidráulica e experiência como pedreiro, tudo ficou mais fácil”, relata.





Maria conta que outra filha faz propaganda dos alimentos orgânicos para os contatos que tem no emprego, ressaltando as qualidades dos alimentos livres de agrotóxicos, um ponto a mais para convencer o cliente de que é um produto de qualidade. “Ela é professora e na comunidade onde ensina tem bom relacionamento com todo mundo. Ela sempre vende toda a minha produção, quando tenho banana ou milho fresquinho”, conta.

Capacitação

Bons contatos e conhecimento sobre a qualidade dos produtos cultivados fazem a diferença na hora de vender. Geraldo e Carminha tentam explorar ao máximo essas informações e desempenham um trabalho importante na conscientização das pessoas sobre os benefícios do alimento orgânico.

Esse conhecimento é ensinado nos cursos de capacitação oferecidos antes da instalação de uma unidade do PAIS. Geraldo transmite o que recebeu para a família e para a clientela. “Não usamos agrotóxicos, então as verduras e os legumes ficam melhores e duram bem mais. Quando tem veneno, logo se vê que apodrece mais rápido e fica feio. Sem o veneno é bem mais saudável”, afirma.

As unidades PAIS não teriam os mesmos resultados se as famílias não aplicassem corretamente as técnicas ensinadas pelos profissionais. Para isso, é necessário entender como tudo funciona.

Um exemplo disso é a técnica do gotejamento. Contrariamente ao que dizem, é bem melhor irrigar a terra com gotas de água do que deixá-la encharcada.

Maria aprendeu com os técnicos a fazer corretamente o procedimento de irrigação. “Existem pessoas que preferem o regador, mas ele deixa o solo duro e você tem que ficar sempre movimentando a terra. Ela fica socada e, então, você precisa usar até um gancho para remexê-la. Com o gotejamento, por cima a terra parece seca, mas por baixo está molhada, e é onde a planta precisa de água. Isso são ensinamentos que aprendi com os técnicos do projeto”, relata.

Depoimento



Breve avaliação

Jefferson D'Avila de Oliveira, gerente de Parcerias, Articulações e Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil

“É inegável que o balanço deste período de implantação do PAIS é muito positivo. Trata-se de um sistema de produção inovador, o que proporcionou um aprendizado e tanto para as entidades executoras e apoiadoras, assim como para os próprios agricultores. Isto, no entanto, não quer dizer que não tenhamos melhoras por implementar.”

“Temos, na prática, inúmeros exemplos de transformação na vida das pessoas, não só pela oportunidade de acesso a uma alimentação saudável como também pela renda familiar que proporciona. É gratificante visitar uma comunidade e ouvir de uma adolescente de 12 anos que, antes do PAIS, não tinha o hábito de comer verduras, legumes e muito menos alimentos cultivados de forma orgânica, além de sua família poder contar com uma renda antes inexistente.”

A declaração do gerente de Parcerias, Articulações e Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil, Jefferson D'Avila de Oliveira, mostra que o sistema PAIS representa um diferencial no desenvolvimento sustentável no Brasil. Pequenos produtores passam

a produzir e comercializar produtos orgânicos com qualidade, livres, portanto, de venenos e agrotóxicos. Em muitos lugares, segundo ele, o PAIS está se tornando uma marca, uma grife.

Jefferson salienta que existem diversas formas para os produtores do PAIS comercializarem seus produtos, sendo a mais tradicional as feiras agroecológicas. A aquisição dos produtos pelos programas governamentais tem se mostrado também uma excelente oportunidade de renda. A atual legislação garante que os municípios devem adquirir da agricultura familiar um mínimo de 30% dos produtos destinados para a alimentação escolar. Atualmente, na maioria dos municípios, este percentual não tem sido atingido, o que mostra a existência de mercado cativo ainda inexplorado.

Além disso, o PAIS tem se mostrado uma tecnologia social aderente às linhas de crédito já disponíveis no sistema financeiro. Com a garantia de renda, os produtores podem se valer de financiamentos do Pronaf para aquisição de itens como caixa d'água, base da caixa d'água, galinheiro, bomba, fitas de gotejamento para irrigação, assim como sementes e insumos.

Jefferson lembra, por fim, que a reaplicação das Tecnologias Sociais conta com o apoio de instituições como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Petrobras, o SEBRAE e a própria Fundação Banco do Brasil.

O PAIS, portanto, reúne todas as condições para transformar-se em uma política pública eficiente para a melhoria das condições de vida do homem do campo.



Depoimento

BB promove desenvolvimento sustentável

**Rodrigo Santos Nogueira, Gerente Geral da Unidade
Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil**

O Banco do Brasil tem em sua missão ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência. Sob a perspectiva socioambiental, as ações do Banco têm como objetivo realizar negócios com geração de valor social e ambiental.

A Agenda 21 BB está estruturada em três eixos: Negócios com foco no Desenvolvimento Sustentável, Práticas Administrativas e Negociais com Responsabilidade Socioambiental e Investimento Social Privado.

Para o BB, negócios sociais são iniciativas que buscam soluções para problemas sociais – utilizando mecanismos de mercado – com o objetivo de resolver desigualdades socioeconômicas, garantindo renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos.

É nesse sentido que as estratégias de desenvolvimento sustentável e os negócios sociais do BB, somados aos investimentos da Fundação Banco do Brasil, particularmente nas Tecnologias Sociais, incluindo o PAIS, formam um rol de ações complementares que agregam valor para o Banco do Brasil e para a sociedade, promovendo a inclusão de milhares de brasileiros.

Como forma de alcançar esses objetivos, o BB atua com visão territorial, por meio de suas metodologias de desenvolvimento sustentável e da integração de soluções, tais como: Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Minha Casa Minha Vida, Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), Crédito Acessibilidade, Tecnologias Sociais, Educação Financeira, Programa Voluntariado, Inclusão Digital, entre outras ações.

Portanto, a reaplicação das Tecnologias Sociais certificadas pela Fundação Banco do Brasil apresenta-se como uma importante contribuição ao papel institucional do Banco de promover o desenvolvimento sustentável do País.



CAPITULO IV

Reaplicar para superar a pobreza

Proposta é combater um dos mais cruéis aspectos da desigualdade no Brasil: a concentração de renda

O desenvolvimento com distribuição de renda deve ser um objetivo de toda a sociedade brasileira. É também com essa meta que a Fundação Banco do Brasil atua. Assim, busca o desenvolvimento econômico e social, combatendo um dos mais cruéis aspectos da desigualdade no Brasil, que é a concentração de renda.

Para tanto, a Fundação Banco do Brasil pauta sua atuação estratégica em programas próprios, estruturados e fundamentados no conceito de Tecnologia Social.

Normalmente, experiências e projetos de geração de trabalho e renda caracterizam-se pela complexidade. A vantagem e o diferencial positivo da Tecnologia Social são, a partir da conhecida proposta da horticultura, possibilitar a definição de uma atividade produtiva para o agricultor familiar.

Para dar escala à reaplicação do PAIS, a Fundação Banco do Brasil passou, a partir de 2008, a adotar a estratégia de ampliar o número de parceiros financiadores e de entidades executoras dos projetos.

Foram celebrados convênios com novas entidades executoras: a Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (Assocene), que reúne cooperativas de Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Ceará; o Instituto Brasil-Ásia (IBA), em Tocantins; a Associação para o Combate à Exclusão Social e Preservação Ambiental Chico Mendes (Acespa) – Fundação Chico Mendes, no Distrito Federal; o Projeto Alfa, que abrange o noroeste de Minas Gerais; o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM); e a Converdgência, no Rio de Janeiro.

Com a Tecnologia Social PAIS, os agricultores obtêm segurança alimentar e são estimulados a plantar árvores frutíferas, formando um quintal agroecológico, e a comercializar o excedente da produção.



GOIÁS



GOIÁS



GOIÁS

A partir dessa visão, foi elaborado um guia voltado para os multiplicadores da Tecnologia Social, os técnicos que participam da reaplicação do PAIS. O material orienta os multiplicadores na reaplicação, capacitando e treinando novos técnicos, de modo a viabilizar a criação da futura Rede de Reaplicadores da Tecnologia Social PAIS.

O guia contém uma visão geral dos principais aspectos relacionados à Tecnologia Social PAIS: agroecologia, metodologia de implantação, sistema de produção rural, empreendedorismo, associativismo e comercialização. Assim, a FBB colabora para ampliar o número de reaplicações do PAIS na expectativa de que, em futuro próximo, essa tecnologia se constitua em eficiente política pública voltada para a segurança alimentar e a geração de trabalho e renda para as famílias de baixa renda.

O plantio

A capacitação para reaplicação da tecnologia se dá em duas etapas: a primeira, de aula teórica, consome apenas um dia e tem como conteúdo os conceitos e a importância do sistema de produção em bases agroecológicas; os benefícios do consumo de alimento orgânico para o ser humano; o conceito de sistema de irrigação; princípios de sustentabilidade familiar; e a importância da integração dos animais ao sistema PAIS.

Na segunda etapa, com três dias de aulas práticas, o conteúdo inclui limpeza do terreno e escolha das culturas; demarcação do galinheiro, dos canteiros e da fonte de água; construção do galinheiro; preparação dos canteiros; uso da energia; irrigação por gotejamento; preparação do quintal agroecológico (frutas e espécies nativas); produção de adubos naturais; produção, comercialização e mercado.



Colheita esperada

O principal resultado esperado com o PAIS é garantir ao agricultor familiar condições e orientações adequadas sobre o uso dos recursos naturais de forma sustentável, o que contribui para a geração e o incremento da renda no presente e no futuro.

Espera-se, ainda, que as ações planejadas nos projetos proporcionem o aumento da renda familiar. As famílias envolvidas com o sistema, em três ou quatro meses, obtêm retorno entre R\$ 600 e R\$ 800.



ESCOLHA DAS ESPÉCIES



COMPOSTAGEM





GOIÁS



GOIÁS



GOIÁS



HISTÓRIAS DO PAIS

Natanael Paulo da Silva
Glória de Goitá, Pernambuco

Mesa farta e reflorestamento



Uma pequena propriedade rural do município de Glória de Goitá, em Pernambuco, está se tornando diferente de muitas outras da região. O produtor rural Natanael Paulo da Silva, de 60 anos, sempre tocou as práticas agrícolas de maneira tradicional, usando adubação industrializada e defensivos agrícolas. “Era assim que a gente trabalhava. Toda a minha família plantava dessa forma e não sabíamos fazer de outro jeito.”

Com a chegada da tecnologia PAIS, uma revolução ocorreu no modo de trabalho do agricultor. “Tivemos que aprender tudo de um novo jeito. Agora, não uso nem geladeira para guardar as verduras. Elas saem fresquinhas da horta direto para o prato. Aqui, comemos comida viva”, brinca.

Atualmente, na propriedade de cinco hectares da família de Natanael, um apiário foi acrescentado à produção de hortaliças. A novidade foi introduzida pelos técnicos do PAIS, que viram na propriedade condições perfeitas para a criação. “O mais difícil, conta o produtor, foi a gente perder o medo. Minha mulher demorou demais a se acostumar com a presença das abelhas. Ela tinha medo que invadissem tudinho por aqui.”

Diferença

Os técnicos também ajudaram com a criação de cabras e galinhas. “Nosso jeito de criar galinha era diferente. A gente não fazia galinheiro no meio da horta, elas andavam soltas e dormiam nas árvores. Agora, passamos a valorizar mais o galinheiro, porque o adubo sai de lá e serve para o composto

que aprendemos a fazer.” Outra diferença que o PAIS levou à pequena propriedade de Natanael foi a conscientização sobre a importância do reflorestamento e da criação de um quintal agroecológico, que não existia antes da Tecnologia Social. O quintal é uma área complementar para produzir frutas e grãos, que completam a alimentação da família e dos animais. As áreas disponíveis ao redor da horta são todas aproveitadas, inclusive com o cultivo de espécies nativas. Na propriedade de Natanael, os técnicos distribuíram mudas de caju, goiaba e acerola. A escolha das espécies para formar o quintal obedece a um estudo do solo feito pelos técnicos.

Aprendizado

Dois dos grandes orgulhos do produtor são a mesa farta e o reflorestamento. “Eu nem imaginava o que era isso, mas aprendi a reflorestar e hoje falo para minha irmã e meus vizinhos sobre a importância de ser um aliado da natureza. Parece que ela entende tudinho e dá mais coisa para a gente.”

A família está entusiasmada. Na escola onde estuda, a sobrinha de Natanael conta orgulhosa as mudanças surgidas com a introdução do PAIS. Natanael acha até esquisito a sobrinha chegar em casa com as colegas, trazendo gravador para entrevistá-lo e fazer trabalho escolar. “Aprendi muito com o PAIS: minha vida melhorou e hoje tenho prazer em ir para a horta e cuidar dos animais. Agora sei a importância de cuidar da terra sem veneno e do reflorestamento. Virei uma celebridade na minha cidade e até entrevista gravada dou por aí.”



CAPITULO V

Linha do tempo



PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

UNIDADES CONTRATADAS.....	9.746
ESTADOS ABRANGIDOS	25 + DF
INVESTIMENTOS DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL.....	R\$ 39.417.176,01
INVESTIMENTOS DO BNDES	R\$ 34.857.963,79
INVESTIMENTOS DE PARCEIROS.....	R\$ 26.609.561,84
PARCEIROS.....	59

LINHA DO TEMPO DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

2005 A 2007 - REAPLICAÇÃO DE 1.375 UNIDADES EM 33 MUNICÍPIOS DE 11 ESTADOS:

ALAGOAS, BAHIA, CEARÁ, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, MINAS GERAIS, MATO GROSSO DO SUL, PARAÍBA, PIAUÍ, SERGIPE E RIO GRANDE DO NORTE

1999

- Início da **utilização** do sistema PAIS, em Petrópolis, Rio de Janeiro

2005

- **Reaplicação do PAIS** pela Fundação Banco do Brasil em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Ministério da Integração Nacional. Torna-se um programa estruturado.
- **Criação da Rede de Tecnologias Sociais (RTS).** A ideia de criar uma rede surgiu do entendimento comum a várias pessoas e instituições que trabalhavam com a interação entre projetos sociais, geração de trabalho e renda e fomento tecnológico. Para elas, as soluções dos principais problemas do país e as consequentes experiências de sucesso ainda ficavam restritas a algumas localidades e eram marcadas por ações que possuíam pouca conexão entre si, resultando na pulverização de recursos.
- O primeiro encontro que discutiu a ideia de articulação em torno da Tecnologia Social ocorreu em julho de 2004, em Brasília. A partir de então, passaram a participar do processo de discussão e construção várias organizações da sociedade civil, instituições governamentais, empresas, universidades e institutos de pesquisa.

2006

- Produção do programa de TV **Mobilização Brasil**, sobre Tecnologias Sociais.
- Com o formato de revista eletrônica, o programa tem reportagens de campo, que mostram a Tecnologia Social, uma seção passo a passo, revelando como foi desenvolvida a experiência, uma agenda de eventos dos movimentos sociais e entrevistas com convidados no estúdio.
- A série produziu um total de 52 programas, com cerca de 26 minutos cada.



IMPLANTAÇÃO DE 2.131 UNIDADES EM 11 ESTADOS

2007

- **Certificação do PAIS pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**

O sistema é certificado pelo Banco de Tecnologias Sociais. O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social é concedido a cada dois anos e busca identificar, certificar, premiar e difundir Tecnologias Sociais já aplicadas, implantadas em âmbito local, regional ou nacional e que sejam efetivas na solução de problemas relativos a água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde. São certificadas apenas Tecnologias Sociais já implantadas, com resultados comprovados e sem fins comerciais.

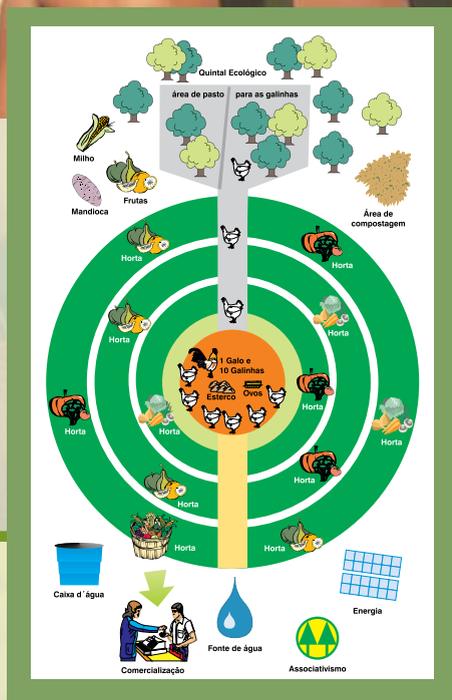
2008

- **Avaliação conceitual do PAIS pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).**

A entidade avaliou a chamada teoria do programa, entendida como a lógica esperada para a atuação do PAIS. Também foi analisada a maneira como a prática da Tecnologia Social estava sendo percebida até o momento por seus principais atores: instituições parceiras, produtores e comunidade local.



2008



• Oficina PAIS

A partir da pesquisa desenvolvida pela FGV, verificou-se a necessidade de estabelecer, junto com entidades parceiras, novas estratégias e adaptações no kit PAIS e na metodologia anteriormente usada. Para tanto, foram oferecidas na Fundação Banco do Brasil duas oficinas com a participação das principais entidades executoras nos estados – Sebrae Nacional e suas unidades estaduais, Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (Assocene) e demais parceiros. Das oficinas, resultaram as seguintes adaptações no **kit PAIS e na metodologia**:

- os projetos passaram a contar com um coordenador-geral, além do comitê estadual, composto pelos agentes financiadores e executores;
- o assessoramento técnico rural passou a ocorrer no prazo de 24 meses. O ideal é uma equipe composta por um agrônomo ou outro profissional das ciências agrárias de nível superior e quatro técnicos agrícolas para cada cem unidades do PAIS;
- estabelecimento e reafirmação da importância da escolha das famílias para o sucesso do projeto;
- aumento da quantidade de material nos kits, para a implantação da área de pastejo para as galinhas;
- rediscussão e redefinição dos custos de aquisição dos kits e do projeto como um todo.

• Cartilha e DVD

Além das articulações com parceiros investidores e executores, a Fundação Banco do Brasil lançou, em parceria com o Sebrae, um DVD e uma cartilha sobre o PAIS, com o título de “Mais alimento, trabalho e renda no campo”. O evento de lançamento contou com a participação do então presidente da Fundação Banco do Brasil, Jacques Pena, e do ator e produtor orgânico Marcos Palmeira (foto). O material instrucional, também disponível na internet, apresenta as principais etapas: escolha e preparação do terreno, seleção das culturas, demarcação do galinheiro e dos canteiros circulares, construção do galinheiro, preparação dos canteiros, uso de energia, sistema de irrigação por gotejamento, compostagem, quintal agroecológico, associativismo e comercialização.

• Rede de Reaplicação da Tecnologia Social PAIS

A Fundação Banco do Brasil, a partir de 2008, ampliou o número de parceiros financiadores e de entidades executoras dos projetos. Foram estabelecidas parcerias com entidades como Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, Petrobras, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e governos de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Foram também celebrados convênios com novas entidades executoras: Assocene, Instituto Brasil Ásia (IBA), Fundação Chico Mendes, Projeto Alfa, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM) e a ONG Convergência, do Rio de Janeiro.



2009

2010

2011

2012

• **Manual de Capacitação da Tecnologia Social PAIS**

Publicação dirigida aos multiplicadores que foram ou serão capacitados nos diversos projetos em andamento no Brasil. Com o apoio do material, os multiplicadores podem efetuar sua reaplicação, capacitando e treinando novos técnicos, o que poderá possibilitar a criação de uma grande rede de reaplicadores.

• **I Encontro Nacional do PAIS.**

Em cinco anos, cerca de 6 mil famílias haviam conquistado segurança alimentar graças à Tecnologia Social PAIS. Foi para discutir essa e outras dimensões do sistema que o I Encontro Nacional do PAIS ocorreu, nos dias 18 e 19 de maio, no Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília. O encontro abordou três princípios básicos que envolvem a tecnologia: produção, assistência técnica e comercialização. Cerca de 150 pessoas participaram.

• **Lançamento do Plano Brasil Sem Miséria.**

Em sinergia com as ações do governo federal, que definiu o novo posicionamento de suas ações como “País rico é país sem pobreza”, e reafirmando o compromisso de dar prioridade à erradicação da miséria e redução da pobreza extrema, a Fundação Banco do Brasil passa a atuar mais fortemente no eixo da inclusão produtiva, em que o PAIS tem um papel de destaque dentre outras Tecnologias Sociais nas áreas de geração de trabalho, renda e educação.

• **Integração dos conhecimentos técnicos aos saberes locais**

A partir de informações obtidas nas ações de campo, com comitês gestores locais, na avaliação dos projetos e na Comissão Interna de Tecnologias Sociais, identificou-se a necessidade de:

- maior foco na comercialização do excedente da produção;
- redefinição de papéis dos profissionais envolvidos, bem como da metodologia de trabalho e capacitação;
- flexibilização do formato e da composição do Kit PAIS.



HISTÓRIAS DO PAIS

João de Moraes Freire (João da Moto)
Tucuruí, Pará



Vida nova

João de Moraes Freire, o João da Moto, começou a trabalhar com o PAIS em 2009. O agricultor de Tucuruí, no Pará, lembra que, após se ocupar da indústria do carvão por 23 anos, decidiu trocar de ofício. Assim, ficou três anos sem emprego. “Eu e minha mulher chegamos a ponto de sobreviver dos bicos que minha filha fazia no mercado. Já estava quase em desespero.”

Um dia, convidado a participar de uma reunião no Sebrae, soube que havia 30 kits do PAIS para serem distribuídos na área rural. Ele então anunciou para a mulher: “Vamos subir na vida”.

Os técnicos mediram a área e decidiram onde tudo iria ser criado: bomba, caixa d’água e canteiros. No dia 25 de setembro de 2009, João começou a pôr a mão na massa. Nos primeiros 30 dias, conseguiu produzir bastante e a venda dos produtos resultou em R\$ 541. Com 60 dias de trabalho, contratou uma funcionária para ajudar. Hoje, o faturamento médio é de R\$ 1,5 mil por mês. “Quando cheguei a esse valor, reativei minha conta no banco.”

João comercializa galinhas, ovos, verduras e frutas. “Quem quer comprar uma boa galinha caipira, criada com carinho e qualidade, já sabe onde procurar.”

“Minha vida mudou de uma hora para a outra. O PAIS trouxe paz, amor e condições para a gente sobreviver com menos despesa e mais dignidade. Minha casa só tinha a metade construída. Em 2010, conseguimos o dinheiro para iniciar a outra parte. Graças ao PAIS, hoje sou produtor autônomo e um homem que conhece, a cada momento, o que é realização e independência.”



HISTÓRIAS DO PAIS

José Amaro da Silva
Gameleira, Pernambuco



Comida e liberdade

A região do agreste pernambucano sempre foi conhecida como produtora de cana-de-açúcar, mais exatamente pela monocultura da cana, que estraga o solo e empobrece os produtores, à medida que a terra fica saturada.

Para José Amaro da Silva, de 39 anos, produtor rural da cidade de Gameleira, em Pernambuco, a vida tomou novo rumo depois que ele conheceu o PAIS.

Antigamente, enfatiza o produtor, “a gente só conseguia alguma renda durante três meses do ano, durante a colheita da cana. Depois disso, passava fome mesmo”.

Os produtores rurais que aderiram à Tecnologia Social PAIS tiveram que desenvolver atitudes de empreendedores para que os negócios tomassem o rumo do crescimento. Foi assim que José Amaro e seus parceiros começaram a se reunir e constataram que os problemas que tinham com a tecnologia eram parecidos – ou mesmo iguais.

Em Gameleira, a solução foi organizar os produtores e agricultores familiares, o que criou as condições para que pudessem vender seus produtos para as feiras e a merenda escolar.

Tudo mudou, ressalta o produtor pernambucano: “Lá em casa, até a saúde melhorou. Agora

tem comida na mesa e estamos comendo coisas sem agrotóxico e sem veneno”.

No entanto, a grande diferença para a região foi a comercialização organizada dos produtos obtidos por meio do PAIS. Os mercados regionais antes eram inacessíveis, pois a cultura da cana-de-açúcar era direcionada e a produção inteiramente comprada por grandes comerciantes.

Quando os produtores receberam a orientação dos técnicos, foi possível diversificar a produção e iniciar dois grandes passos: construir um viveiro de peixes e vender as hortaliças na feira da cidade.

O viveiro dos peixes, todos nativos da região, possibilitou agregar o trabalho das mulheres, que viram na atividade mais uma fonte de renda para ajudar a família. A divisão do trabalho, segundo José Amaro, ficou mais igualitária: “Nossa terra tem quatro hectares e ali instalamos o galinheiro e começamos a plantar. Foi um aprendizado. Não sabíamos cultivar hortaliças. Agora, plantamos tudo que possa ser consumido na mesa. Tem verdura, mandioca e muita banana, e esquecemos de vez a cana-de-açúcar. Passamos a ter renda o ano inteiro”. Para José Amaro, “o PAIS significa comida e liberdade”.

O QUE DIZEM OS PARCEIROS

Luiz Carlos “Zizo” Simion, Rede Terra



Fundamental para combater a miséria

Na nova prioridade definida pelo governo Dilma Rousseff com o Plano Brasil Sem Miséria, o PAIS tem um papel fundamental. “O timing é este: aproveitar a intenção, a vontade política de erradicar a extrema pobreza, para deslanchar não apenas o PAIS, mas as Tecnologias Sociais em geral, por serem capazes de colaborar na geração de renda e trabalho”, acredita o coordenador-geral da Rede Terra, Luiz Carlos Simion, o Zizo.

A Rede Terra conheceu o PAIS ao inscrever uma tecnologia social – o Banco de Sementes Crioulas – no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social e no Banco de Tecnologias Sociais (BTS) mantidos pela Fundação Banco do Brasil. A iniciativa foi certificada pelo BTS em 2009. A partir daí, o instituto foi convidado a conhecer e participar do Programa de Reaplicação da Tecnologia Social PAIS.

De imediato, o pessoal da Rede Terra percebeu que havia um gargalo no projeto: a comercialização. A saída seria promover a compra via cooperativas.

Desde então, foram criadas cem unidades PAIS no entorno do Distrito Federal, que já atuam e comercializam seu excedente. Depois, vieram mais 150, que começam a ser implantadas, sempre ao longo da bacia do baixo Rio São Bartolomeu, em Goiás.

Para Zizo, a maior contribuição do PAIS é o fortalecimento da agricultura familiar, de forma mais coletiva. Principalmente por conseguir penetrar nas regiões onde ela não tinha muita organização.

Outro fator interessante de observar, segundo Zizo, é que o PAIS foi concebido como estratégia de segurança alimentar e nutricional, no âmbito do programa Fome Zero, no primeiro governo do presidente Lula. Mas, com a expansão econômica experimentada pelo país, o adensamento da produção acabou gerando excedente e a consequente necessidade de comercialização. Assim, a Tecnologia Social foi absorvida por outras ações, como o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que compra a produção dos agricultores e a repassa à rede socioassistencial, a escolas, creches e outros equipamentos públicos, como Restaurantes Populares, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que a transfere às escolas públicas.





REFERÊNCIAS

Manual de Capacitação da Tecnologia Social PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009. ISBN 978-85-61534-04-2

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Fome Zero: Uma História Brasileira. Brasília, DF: MDS, Assessoria Fome Zero, V. 1, 2 e 3, 2010. 190 p.; ISBN 978-85-60700-42-4

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Cartilha. Brasília: Sebrae. Julho de 2006. 20 p.

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Mais alimento, trabalho e renda no campo. Saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente. Cartilha passo a passo. Brasília: Sebrae/Plano Mídia. 2009. 3a ed. ISBN: 978-85-7333-559-0

Programa Nacional de Alimentação Escolar

[www.fnde.gov.br/
index.php/programas-alimentacao-escolar](http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar)

[www.fnde.gov.br/
index.php/ae-historico](http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-historico)

acessadas no dia 6.1.2012, às 12h

Programa de Aquisição de Alimentos

[www.mda.gov.br/
portal/saf/programas/paa](http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa)

[www.mds.gov.br/
segurancaalimentar/alimentoseabastecimento/paa](http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/alimentoseabastecimento/paa)
acessadas no dia 6.1.2012, às 12h30







www.fbb.org.br
[@fundacaobb](https://www.facebook.com/FundacaoBB)
[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)



ISBN 978-85-61544-15-8



9 788561 544158